

Relatório da Assembleia Geral da Confederação Europeia de Musicoterapia (EMTC)

5 e 6 de maio de 2018, Trapani, Sicília – Itália

Rita Maia, representante portuguesa da APMT na EMTC

A 5 e 6 de maio de 2018 realizou-se em Trapani (Sicília – Itália), a assembleia geral anual da EMTC, constituída pelos representantes de musicoterapia dos vários países membros. O encontro anual consiste numa jornada de trabalho, onde é apresentado o estado da arte da musicoterapia em cada país e na europa, onde são definidas estratégias de atuação conjuntas, no sentido de promover o desenvolvimento e o reconhecimento desta disciplina.

Este ano foram apresentados quatro novos representantes, que substituem antigos membros, dos seguintes países: Finlândia, Luxemburgo, Bélgica e Suíça.

Foi feita uma homenagem e um minuto de silêncio em memória a Chava Sekeles, musicoterapeuta israelita, fundadora do primeiro programa académico em Israel, ex-membro da EMTC e uma referência na área da musicoterapia. Recebeu o prémio de homenagem e reconhecimento da EMTC em 2010.

O presidente da EMTC (Esa Ala-Ruona) apresentou um relatório sobre as atividades da direção durante 2017 e 2018.

Durante o período de 2017 e 2018 têm sido aplicados vários questionários, com o objetivo de fazer um levantamento e análise relativamente a investigação de musicoterapia na europa, o processo de qualificação e reconhecimento do musicoterapeuta, a importância da existência e creditação de formação avançada no processo contínuo de desenvolvimento do musicoterapeuta, os conteúdos programáticos dos cursos de musicoterapia na europa (no sentido de se definirem standards por parte da EMTC) e sobre a musicoterapia e a arte terapia. Estes questionários são parte integrante do trabalho que vem a ser desenvolvido por pequenos grupos, constituídos pelos membros representantes de cada país na EMTC.

O processo de acreditação (EMTR) de musicoterapeutas pela EMTC foi suspenso na última AG, sendo decidido que a EMTC definirá critérios orientadores (*standards*), juntamente com o grupo de trabalho (EMTS), de forma estabelecer padrões orientadores e normativos sobre este processo. Cada país deverá reger-se e adaptar esses critérios à realidade do seu país. Os musicoterapeutas que tinham efetuado a sua candidatura aquando o momento de suspensão do processo de acreditação pela EMTC, irão ser avaliados de forma a concluir o processo de acreditação que iniciaram.

Foi apresentado o plano de atividades para 2019, que tem como objetivo:

Completar a análise do estudo sobre os cursos de Musicoterapia na europa;

Preparar a próxima AG em Aalborg, na Dinamarca, juntamente com o Congresso Europeu de Musicoterapia, organizado pela EMTC;

Apresentar os resultados dos vários estudos no Congresso Europeu da EMTC, em 2019;

Criar um novo formato de comunicação entre os vários profissionais de musicoterapia, através da criação de um fórum, no Congresso Europeu de Musicoterapia;

Mapear os critérios de certificação de musicoterapeutas a nível nacional e analisar os critérios estabelecidos pelas associações;

Trabalhar no estabelecimento de *standards* ao nível da educação e da prática clínica;

Rever os estatutos e as *by laws* da EMTC;

Estabelecer comunicação entre as associações de educação e as profissionais.

Foi apresentado por Melanie Voigt, e aprovado, o relatório da tesouraria referente a contabilidade de 2017-2018.

Resumo de notícias de cada país participante

Durante a assembleia geral, existe um momento breve onde cada país partilha as principais notícias do seu país:

Áustria: Estabeleceram redes regionais de musicoterapeutas em oito estados federais fora de Viena com o objetivo de intercâmbio profissional, colaboração e planeamento conjunto para o futuro;

Bulgária: As tentativas de reconhecimento da profissão, através de uma lei que regula a psicoterapia, foram congeladas por mais um ano, principalmente devido à falta de vontade política para regular a psicoterapia como uma profissão legítima;

Croácia: Encontra-se a trabalhar ativamente no reconhecimento profissional da musicoterapia, através da abordagem aos diferentes ministérios;

Chipre: Criaram o código de ética na Associação, pois no Chipre começou a surgir a divulgação de vídeos de sessões de musicoterapia em websites sociais como *facebook*, e nos media, levantando sérios problemas éticos.

Dinamarca: Há uma onda de interesse em "cultura e saúde" - também a nível político. Para o reconhecimento da musicoterapia como uma profissão este facto tem um impacto significativo em relação à tomada de consciência e ao reconhecimento da musicoterapia.

Estónia: A Autoridade de Qualificações de 2016 da Estónia reconheceu oficialmente a profissão de musicoterapeuta na Estónia (níveis 6 e 7). Este importante processo continuou em 2017, quando alguns musicoterapeutas foram certificados pela EMTÜ e foram inscritos nas Autoridade de Qualificações da Estónia. Em 2018 o decreto do Ministério dos Assuntos Sociais confirmou a musicoterapia como um serviço oficial da reabilitação social. Todos os musicoterapeutas registados da EMTÜ podem atualmente trabalhar no sistema de Reabilitação estoniano.

Luxemburgo: Mencionou a importância do *Music Therapy Day* e do impacto que tem no seu país;

Noruega: a Associação Norueguesa de Musicoterapia comemora 40 anos de existência;

Holanda: Apresentou novos *flyers* sobre o *Music Therapy Day*, mais elaborados e completos, e um livro da autoria da Associação Holandesa de Musicoterapia, sobre a musicoterapia a sua definição e aplicação nos vários contextos. Este livro tem a finalidade de ser entregue nas Instituições hospitalares e afins, no sentido de informar e esclarecer sobre esta disciplina;

França: Encontram-se a trabalhar no reconhecimento profissional da musicoterapia em França, desenvolvendo reuniões com alguns responsáveis políticos dos ministérios.

Israel: Informou sobre a existência de um novo curso de *PHD* em Israel, que iniciará no próximo ano. O programa é liderado por C. Elephant;

Portugal: A APMT (Associação Portuguesa de Musicoterapia) tem estado a trabalhar intensivamente no reconhecimento profissional da Musicoterapia em Portugal. Desde 2016 já se reuniu com representantes de quase todos os partidos políticos, com o Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social para falar sobre a regulamentação da profissão. Realizou-se uma petição pública como parte do processo (sugerido por todos os partidos políticos), sobre a importância do reconhecimento da profissão de musicoterapeuta, que já tem mais de 4000 assinaturas. Pretendemos entregar a mesma em breve no parlamento português, de forma a que esta possa ser publicamente discutida em assembleia.

Foi sugerido a APMT três possibilidades diferentes de concretização do processo: escolher um partido político e associar-se ao mesmo como uma causa; fazer este processo de forma independente como associação (que não é o melhor caminho, porque como pequena associação não seríamos suficientemente credíveis); e estarmos associados e regulamentados pela ACSS, enquadrados na lei que regula a terapia da fala, a terapia ocupacional, a psicoterapia,... Esta última opção é a aquela que preferimos e achamos ser a que melhor define e enquadra a profissão de musicoterapeuta em Portugal. Pretendemos agora reunir novamente com a ACSS de forma a analisar a situação e talvez apresentar uma proposta. Atualmente estamos a trabalhar neste assunto.

Sérvia: Na Sérvia a musicoterapia é reconhecida como serviço médico e pago pelo seguro de saúde do estado.

Suíça: A associação de *Arts Therapy* é reconhecida a nível federal. A assembleia geral da *Music Therapy Association* (SFMT) decidiu juntar-se a esta organização como um novo membro. Este dá à SFMT a oportunidade de fazer parte da comissão de garantia de qualidade que analisa o exame federal de terapeuta reconhecido na arte terapia. Tem agora um regulamento de terapias artísticas que inclui a musicoterapia, mas não em nível académico.

Espanha: Informou que de momento existem 58 associações de musicoterapia em Espanha. Foram apresentadas ao governo duas propostas de lei para enquadramento da musicoterapia como profissão.

Turquia: Após o reconhecimento da profissão de MT em 2014 e lançamento dos padrões oficiais de ensino em 2016, recentemente descobriu-se que existe um processo legislativo sobre a oferta de MT em hospitais públicos (coberto pelo sistema nacional de segurança social).

República Checa: Estão a levar a cabo um mapeamento de profissionais de musicoterapia existentes no país, no sentido de publicarem posteriormente os resultados através de artigos e da publicação de um livro;

Suécia: Divulgou a realização do *Nordic Congress* em Estocolmo, em Agosto de 2018.

Finlândia: Mencionou estarem a trabalhar no sentido de enquadrarem a musicoterapia nos estatutos da arte terapia;

Bélgica: Referiu que estão a trabalhar no reconhecimento profissional da musicoterapia na Bélgica, querendo enquadrar os musicoterapeutas ao nível dos psicólogos, na área da saúde,

contudo, o governo quer enquadrar a musicoterapia abaixo do nível bacharelato, o que tem originado alguma polémica.

República Checa: Referiu que, em cada 2 anos aparecem novas associações na República Checa e que este facto não trazido situações positivas.

Eslovénia: Valorizou a importância do trabalho da EMTC, e em como servem de exemplo e referência no seu país;

Itália: O último governo estabeleceu uma lei que pode enquadrar a musicoterapia, a questão da formação foi considerada importante pelo governo e como tal, a AIM (Associação Italiana de Musicoterapia) está a tentar incutir mais formação nos conservatórios e nas universidades.

Congresso Europeu de Musicoterapia em Aalborg – Dinamarca, 2019

O próximo Congresso Europeu de Musicoterapia realizar-se-á em Aalborg, na Dinamarca, em 2019, sob o tema “*Fields of Resonance*”.

Datas: 25 e 26 de junho de 2019

Speakers: Susan Hart (Dinamarca); Lars Ole Bonde; Monika Geretsegger (Austria)

Link: www.emtc19.aau.dk

Local: House of Music, em Aalborg.

Call for papers: até outubro de 2018 (consultar o website do Congresso)

A importância do processo de creditação dos musicoterapeutas pelas associações de musicoterapia foi reforçado por vários membros, sendo que as associações deverão reger-se pelos *standards* estabelecidos pela EMTC, adaptando-os à realidade do seu país. Espanha tem de momento duas propostas de lei apresentadas ao governo, no sentido do reconhecimento e da regulação da musicoterapia em Espanha, onde um dos critérios de reconhecimento profissional do musicoterapeuta é, além de ser graduado, ser creditado pela associação de musicoterapia.

Foi referida a necessidade e a importância de criação de critérios de definição sobre as competências e a qualificação dos profissionais que dão formação e que realizam supervisão na área da musicoterapia, sendo a avaliação dos mesmos e a experiência de prática clínica um dos requisitos a salientar. Israel tem estes critérios regulamentados.

A musicoterapia encontra-se presente em vários países da Europa, implementada e enquadrada de acordo com a realidade distinta de cada país. Se por um lado, nalguns países a musicoterapia é reconhecida e enquadrada legalmente, noutros o percurso encontra-se no início, ou a meio de ter este processo concretizado. A EMTC desempenha um papel crucial no estabelecimento da comunicação entre os vários países membros, na uniformização e no desenvolvimento da musicoterapia como prática profissional na Europa. O principal objetivo da EMTC é fomentar o respeito mútuo, a compreensão e o intercâmbio entre os musicoterapeutas na Europa.

Rita Maia